

Literatura - Respostas Comentadas Simulado Interno II

51. Resposta (D)

O primeiro excerto foi escrito por Junqueira Freire, um dos nomes de destaque da 2ª Geração romântica brasileira; o segundo excerto integra o poema “I-Juca Pirama”, de Gonçalves Dias, o maior representante da 1ª Geração romântica brasileira; o terceiro excerto integra o poema “O Livro e a América”, de Castro Alves, o expoente da 3ª Geração romântica brasileira.

52. Resposta (C)

- I. incorreta - o autor não se refere às palavras - que podem explorar tanto a denotação quanto a conotação -, mas às ideias, cuja compreensão é plural.
- II. incorreta - o título refere-se ao reaproveitamento temático; o material poético é plurissignificativo, permitindo-se, pois, múltipla leitura.
- IV. incorreta - Casimiro de Abreu pertence à 2ª Geração romântica brasileira.

53. Resposta (B)

A obra do poeta Gonçalves Dias pode ser enquadrada no Romantismo. Procurou despertar, por meio de seus livros, um sentimento nacionalista ao incorporar assuntos, povos, sobretudo o índio, e paisagens brasileiras na literatura nacional. Ao lado de José de Alencar, desenvolveu o indianismo.

54. Resposta (E)

Observe que

- no texto I, o eu lírico adverte à mulher quanto à mentira e à perfídia (=falsidade) contidas nas juras de amor masculinas;
- no texto II, a personagem feminina conclui que “homem mente”;
- no texto III, o personagem masculino credita o olhar da personagem feminina a um mal físico, suprimindo qualquer traço de idealização.

55. Resposta (A)

As poesias da geração ultrarromântica - à qual pertenciam Álvares Azevedo - eram muito subjetivas e dotadas de pessimismo frente à vida. Na maioria dos poemas alvarianos, a morte constitui o tema central. O paradoxo é que, sendo ele o poeta dos versos sombrios e cinzentos, foi também quem in-

trodeu o humorismo na poesia brasileira, devido à irreverente ironia de alguns dos seus poemas. Outro elemento constante em suas poesias é a mulher, ora virgem, bondosa, amada, ora prostituta e ordinária. Como características importantes em seus poemas, notam-se a ironia, a descrição de objetos do cotidiano, o saudosismo e o satanismo. Logo, percebe-se não ser marca de seus textos a crítica social.

56. Resposta (C)

Observe - a alma envolve a dor que é viver; para o eu lírico dos poemas da 2ª geração romântica, viver constituía sofrimento; daí a característica da evasão - tão comum entre esses autores - concretizada, inclusive, na morte.

57. Resposta (A)

Observe os versos: “*Num caleidoscópio sem lógica / Eu quase posso ouvir a tua voz*”. O “quase” remete à ilusão de que fala Bertram.

58. Resposta (D)

Observe os versos: *Apona-me o caminho por onde devo andar; / Irei onde os condores seus ninhos penduraram? / Ou bem onde desdobra seus vagalhões o mar?*

59. Resposta (B)

- I. incorreta - a mulher a quem o eu poético se dirige não tem voz na estrofe.
- III. incorreta - o eu lírico dirige-se à amada: “*Que eu te direi, mulher dos meus amores:*”)

60. Resposta (E)

Observe, no primeiro poema, as estrofes 4, 5 e 6; no segundo poema, as estrofes 5 a 8.

61. Resposta (B)

Observe - “*O negro, pelo contrário, era a realidade degradante, sem categoria de arte, sem lenda heroica.*”

62. Resposta (C)

Observe - *Malditos românticos, que têm crismado tudo e trocado em seu crismar os nomes que melhor exprimem as ideias!...*” e “*O que numa moça era antigamente, desenxabimento, hoje é ao contrário: sublime languidez!...*”)

63. Resposta (A)

O romance passionnal de Alexandre Dumas Filho, *A Dama das Camélias*, é considerado um clássico da literatura mundial. Conta a história de uma elegante cortesã francesa, em meados do século XIX, que encanta Paris com sua beleza, suas artimanhas no amor e no sexo, sua vida luxuosa e perdulária, mantida pelos ricos da emergente burguesia. A Dama das Camélias e Armand vivem uma grande paixão impossível pela segregação imposta pela sociedade burguesa classista. O pai de Armand trama a separação e convence a Dama das Camélias de que aquela relação é uma ruína para a família e para o futuro do filho. A Dama comove-se. Num ato de nobreza incomum, renuncia a Armand e, resignada com seu infortúnio, fica reconhecida pela sociedade como a cortesã mais honesta, humana e guardiã da falsa moral burguesa.

64. Resposta (E)

Observe que a Corte, no segundo texto, é vista pelo narrador com olhos mais críticos que no primeiro: “no meio desse formigueiro”; “*uma saturnal*” = festa caracterizada pela libertinagem; “*o fisgava com o domínio secreto de um vício antigo*” = capturar, prender fugitivo.

65. Resposta (D)

A ideologia medieval que embasa *O Guarani* aponta a composição piramidal da sociedade, dividida em “senhor” e “servos”, em “suserano” e “vassalos”, e em “soberano” e “súdito”, como princípio natural da ordem e da paz. D. Antônio Mariz exerce, em seus domínios, o direito natural, conforme concebido na Idade Média. A estrutura feudal pode ser observada por meio de Peri e Ceci: o índio chama a fidalga portuguesa de *lara*, que significa *Senhora*, e aparece referenciado várias vezes como *escravo submisso*, diante da mulher que ele adora com fervor religioso.

66. Resposta (B)

O espaço da obra é o Ceará, e o tempo é o início do século XVII; o romance foi publicado em 1865.

67. Resposta (E)

Nesse romance, observa-se o tom de crônica, que o aproxima da fala por meio da linguagem direta, coloquial, irônica. Encontra-se, na obra, tendência à gozação, devido, sobretudo, à construção de personagens que se inclinam para o caricatural, para o

mais ridículo, a qual se denomina “carnavalização”. Tais características - presentes ao longo do texto - podem ser comprovadas, por exemplo, nos capítulos XIII - *Mudança de Vida*, XIV - *Nova Vingança e Seu Resultado*, XIX - *Domingos do Espírito Santo*, XX - *O Fogo no Campo*.

68. Resposta (C)

- II. incorreta: escrito em plena campanha abolicionista (1875), o livro conta as desventuras de Isaura, escrava branca e educada, de caráter nobre, vítima de um senhor devasso e cruel. Apesar do título, não chega a enfrentar a questão da escravidão. A figura da protagonista não pode ser considerada um símbolo da mulher escrava, não só pela vida que levava como também pela aparência.

69. Resposta (A)

A sátira ocorre na medida em que há troca de papéis: o cômico no lugar do político; o borrador no lugar do diplomata; o ladrão como tesoureiro da repartição ou fiscal.

70. Resposta (D)

- (II) é possível exemplificar tal característica por meio de certos capítulos de *Memórias Póstumas...: Capítulo LV - O Velho Diálogo de Adão e Eva*.
- (I) é possível exemplificar tal característica por meio, por exemplo, do romance *Senhora*, no qual a instituição do casamento é preservada ao fim da obra.
- (I) é possível exemplificar tal característica por meio, por exemplo, do romance *Lucíola*, nos excertos dedicados à descrição das festas às quais compareciam Lúcia e Paulo.
- (II) é possível exemplificar tal característica por meio, por exemplo, do romance *Memórias Póstumas...*, em seu último capítulo: “*Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa [...]. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. [...] jachei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.*”

- (I) é possível exemplificar tal característica por meio, por exemplo, do romance *Iracema*, quando do batismo de Poti - amigo de Martim - pela religião católica, recebendo o nome de Felipe.
- (II) é possível exemplificar tal característica por meio, por exemplo, do romance *Memórias Póstumas...*: “Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo.”
- (I) é possível exemplificar tal característica por meio, por exemplo, do romance *Iracema*: “Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha rescendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem...”

71. Resposta (A)

Tais características marcam a literatura romântica.

72. Resposta (B)

“Senti um repelão dos nervos, lancei mão de uma toalha, bati-lhe e ela caiu. [...] - Também por que diabo não era ela azul? disse comigo.”

73. Resposta (C)

Um dos traços marcantes da galeria feminina machadiana é a dissimulação. Capitu, a dos “olhos de ressaca”, e Sofia - “readquiriu a posse de si mesma” - são as que melhor o comprovam.

74. Resposta (E)

- I. correta - observe a descrição da calva do Conselheiro, as reações de D. Felicidade ao vê-la.
- II. correta - observe “os pesadelos lascivos”, “as melancolias do histerismo velho”.
- III. correta - a maneira como Eça de Queirós articula a caracterização de D. Felicidade e de sua paixão não-correspondida pelo Conselheiro Acácio pode, efetivamente, esconder um drama humano. Nada tem de alegre a condição de quem, condicionada por valores sociais, reprimiu um impulso essencial à vida. Contudo, não é esse o caminho - o da compaixão - pelo qual o narrador pretende conduzir o leitor. Uma das virtudes do estilo queirosiano é fazer rir, mesmo quando sob o riso se escondem as misérias da condição humana. Não deixa de ser risível, no trecho, a caracterização da velhota a tentar sufocar com a “beatice parva” as “melancolias do histerismo velho”, os “pesadelos lascivos”.

75. Resposta (A)

Trata-se de um subtítulo irônico, visto que a vida de Amaro - como a da maioria dos personagens dessa obra - nada tem de devota, ou seja, o protagonista não é devotado à vida clerical, tampouco é tomado por forte sentimento religioso.

